

APRESENTAÇÃO

Estamos lançando mais um número do periódico *Cangaço em Revista*: nessa nova edição selecionamos quatro artigos que tratam de diferentes momentos do fenômeno histórico e social nomeado *cangaço*, um tipo de banditismo social ocorrido no nordeste brasileiro entre o final do século XIX e início do XX. Além dos artigos, temos um relato emocionado de Carlos Elydio Corrêa de Araújo, filho do nosso homenageado Antônio Amaury Correia de Araújo, seguido de uma entrevista realizada pela equipe do CEEC inédita desse pesquisador que faleceu vítima de Covid-19 no ano passado.

O primeiro artigo nos apresenta um personagem que participou como soldado da Polícia Militar na volante de Zé Rufino em dois eventos importantes para a história do cangaço. Um desses refere-se ao importante fato que encerrou o ciclo do cangaço na Bahia que foi a morte de Corisco o ferimento grave de Dadá em Barra do Mendes. O artigo relata a história do soldado Liberino Vicente, sertanejo do município baiano de Fatima, figura proeminente nesta cidade que relata uma das muitas histórias que compõe o capítulo da presença do bando de Lampião na Bahia. O artigo é de autoria do historiador Moisés Santos Reis Amaral, intitulado *Liberino Vicente e o Cangaço* nos leva a conhecer o destino de um dos muitos nordestinos que presenciaram história tão marcante para o Brasil.

Em seguida apresentamos o artigo *Documentos sobre o cangaço nos arquivos da polícia militar da Bahia: volantes, cangaceiros e conflitos (1929-1940)* de autoria de Andréa Reis de Jesus e Raimundo José Rocha Marins que trata da documentação disponível no Arquivo da Polícia Militar da Bahia constituída desde manuscritos a objetos relativos aos principais eventos da história do Brasil e em especial da história da Bahia. Tal arquivo é patrimônio material da história da humanidade e premiado pela UNESCO. São documentos primários e fonte importante para a composição da historiografia do cangaço na Bahia.

O artigo intitulado *Melquíades Pinto Paiva (1930-2021): Contribuições para a história natural e social dos sertões* de autoria Prof. Dr. Antônio Fernando de Araújo Sá, trata da importância desse pesquisador cearense tanto para as ciências naturais como para as ciências sociais, em função dos seus trabalhos realizados junto ao IHGB sobre os Naturalistas e da sua atuação para criar as primeiras entidades científicas brasileiras.

Atuou como pesquisador, professor e palestrante em diversas Universidades. Sua produção se concentrou sobre a contribuição de naturalistas nacionais e internacionais para o desenvolvimento da ciência brasileira no século XIX. Esse autor crítico demonstrou como o sertão e a caatinga contribuíram para o aparecimento do cangaço, destaca-se que tal configuração o aproxima de Euclides da Cunha ao refletir sobre a importância da natureza para o surgimento do fenômeno do cangaço.

E o nosso último texto intitulado *Cangaço: do passo ao traço e à cena que vira Arte* discute sobre a linguagem artística e o cangaço e sobre como esse movimento histórico influenciou as manifestações artísticas no nordeste brasileiro. O autor, Carlos Carneiro de Jesus, destaca como a estética do bando de Lampião inspirou as artes visuais, a música, a moda e o artesanato nordestino. Demonstra como essa influência aparece nas festas junina e peças teatrais em Euclides da Cunha. Conclui por fim que o cangaço não foi só violência: tornou-se uma forte referência cultural e identitária para o povo nordestino.

Desejamos uma boa leitura!

Profa. Dra. Marta Leone
Editora Científica